

A LEITURA DA EMPREGABILIDADE TRANS PELA PÓS-GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (2012-2023)

Paulo Henrique Araújo da Silva¹
Saulo Monteiro Martinho de Matos²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é diagnosticar como a produção acadêmica no âmbito dos Programas de Pós-Graduação brasileiros analisa a multiplicidade e a complexidade das relações das pessoas transgêneras com o mercado de trabalho. A sistematização dos trabalhos apresentados nos PPG's do Brasil é feita pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o que justifica a sua escolha como a plataforma de pesquisa neste artigo. Ao todo, foram selecionados 14 trabalhos que articulam diretamente com o tema da empregabilidade (trabalho, emprego e renda) de pessoas transgêneras, excluídos todos aqueles que apenas tangenciassem a questão. A análise documental desses trabalhos, norteadas pelo método indutivo, foi feita a partir da criação de marcadores que buscam extrair desses trabalhos: a) a metodologia empregada; b) a natureza da pesquisa (teórica ou empírica; qualitativa ou quantitativa); c) a abrangência geográfica da pesquisa (se é nacional ou focada em alguma cidade, estado ou região brasileira); d) a abrangência populacional da pesquisa (se fala das pessoas transgêneras no geral ou em algum dos seus subgrupos); e) qual a realidade da empregabilidade trans apontada pelo texto; f) se o trabalho elenca alguma estratégia de enfrentamento à questão da empregabilidade trans.

Palavras-chave: Pessoas transgêneras; empregabilidade; revisão bibliográfica.

1 Mestrando em Direitos Humanos pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Pará. Especialista em Direitos Humanos e Movimentos Sociais pelo Centro Universitário Internacional. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Pará. Integrante do Projeto de Pesquisa "Censo Trans Pará". paulo.silva@icj.ufpa.br

2 Professor da Faculdade de Direito, do Programa de Pós-Graduação em Direito e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Pará. Doutor pelo Departamento de Filosofia Social e Filosofia do Direito da Universidade de Göttingen. Coordenador do Projeto de Pesquisa "Censo Trans Pará". saulomdematos@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo é um resultado parcial do primeiro de três anos de investigação do projeto de pesquisa “Trabalho, Emprego e Renda Trans: estudos sobre o acesso ao mercado de trabalho de pessoas transgêneras no estado do Pará”, que tem como objetivo realizar um levantamento de informações sobre a inclusão da comunidade trans paraense nas esferas do trabalho e da seguridade social, identificando precisamente quais as violações e as consequências da vulnerabilidade a qual esse grupo social está submetido (Matos; et al, 2022, p. 25).

Em um primeiro momento, fez-se necessário quantificar e analisar os trabalhos acadêmicos existentes sobre travestilidade, transexualidade e não-binaridade centrados nas questões relacionadas ao trabalho, ao emprego e à renda, selecionando os artigos e outras produções acadêmicas necessários e adequados à construção da argumentação teórica fundamental de todo o projeto.

Assim, a partir de uma revisão sistemática, intenta-se realizar um mapeamento da bibliografia brasileira acerca de trabalho, emprego e renda de travestis, transexuais e não-binários, como forma de construir um estado da arte consolidado e necessário à execução das demais etapas do projeto. Serão selecionados artigos, dissertações e teses sobre o tema, que serão submetidos a um processo quali-quantitativo de categorização.

Especificamente no recorte feito por este artigo, busca-se diagnosticar como a produção acadêmica no âmbito dos Programas de Pós-Graduação brasileiros analisa a multiplicidade e a complexidade das relações das pessoas transgêneras com o mercado de trabalho, trabalhos esses que são encontrados junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para tanto, a pesquisa realiza a coleta e o tratamento das informações coletadas a partir do método indutivo, definido como um processo em que uma generalização é inferida a partir de dados particulares que, quando relacionados, revelam aspectos mais amplos sobre determinado objeto de estudo (Marconi; Lakatos, 2022, p. 82-83).

METODOLOGIA

Considerando a natureza exploratória do projeto de pesquisa, ou seja, que é um estudo acadêmico realizado em um tema com dados ainda incipientes, revela-se como particularmente útil a realização de um estudo bibliográfico sistematizado, que consiste em quantificar o que foi produzido de conhecimento pela comunidade científica sobre determinado tema e, simultaneamente, avaliar quais são as principais tendências dessas investigações, promovendo a gestão da

informação e do conhecimento científico sobre determinado assunto (Treinta, et al, 2014, p. 509).

Além do metodismo necessário a uma pesquisa acadêmica relevante, a vantagem de uma revisão sistemática da literatura está na sua reprodução metodológica, de modo que, ao identificar os percursos de problemas e métodos em determinado tema, são possibilitados novos rumos de investigações (Inoue, 2015, p. 4), vantagens particularmente interessantes a uma revisão bibliográfica de projeto de pesquisa multidisciplinar, possibilitando a consolidação de um estado da arte sobre o tema.

Dessa forma, o procedimento metodológico de coleta de dados consistiu em converter a pergunta-problema em conceitos que serão inseridos nas plataformas de pesquisa. Nesse ponto, a estratégia do uso dos conectores é particularmente importante, como forma de delimitar se a ação de pesquisa é restritiva (conector “e”) ou aberta (conector “ou”) (Treinta, et al, 2014, p. 511). No caso da presente pesquisa, limitada às produções científicas brasileiras, dois grupos de palavras são formados: a) “trabalho”, “emprego”, “renda” e “empregabilidade”; b) “travesti”, “transgênero”, “transexual” e “não-binário”. Enquanto cada grupo de palavras relaciona-se entre si de modo aberto, a interação entre os dois grupos de vocábulos é inserida de forma restritiva nas plataformas.

Isso significa dizer, em outras palavras, que as buscas realizadas nas plataformas digitais foram realizadas a partir das seguintes 20 combinações de palavras-chaves: trabalho trans, trabalho travesti, trabalho transgênero, trabalho transexual, trabalho não-binário, emprego trans, emprego travesti, emprego transgênero, emprego transexual, emprego não-binário, renda trans, renda travesti, renda transgênero, renda transexual, renda não-binário, empregabilidade trans, empregabilidade travesti, empregabilidade transgênero, empregabilidade transexual, empregabilidade não-binário.

Durante a filtragem dos resultados encontrados, os seguintes critérios de inclusão foram empregados para selecionar os artigos a serem utilizados para o desenvolvimento do projeto de pesquisa: a) trabalhos publicados e disponíveis integralmente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); b) trabalhos que discutam especificamente a questão relativa à empregabilidade (trabalho, emprego e renda) de pessoas transgêneras em âmbito nacional, ainda que em recortes regionais. Além disso, foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: a) trabalhos que não estejam disponíveis integralmente na BDTD; b) artigos que discutam o tema de forma tangente, o que significa i) a questão relativa à empregabilidade (trabalho, emprego e renda); ii) que abordem a empregabilidade, mas voltada ao público LGBTQIA+ no geral; iii) que discorram sobre a

realidade de pessoas transgêneras no Brasil, mas sem abordar especificamente a questão da empregabilidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa parte da premissa de que os efeitos das novas formas de trabalho contemporâneo são intensificados nos corpos transgêneros, oportunidade em que essas pessoas são expostas à precarização, à informalização e à degradação, com a peculiaridade de que essas violações de direitos e outras ofensas são decorrentes de sua identidade de gênero não normativa, fenômeno que obstaculiza a contratação e a permanência de pessoas trans no mercado de trabalho e as coloca em posições em que a sua exposição passiva a trabalhos precários é uma condicionante de um mínimo de reconhecimento, uma possibilidade de escapar parcialmente da marginalização que combina a tradição patriarcal com a divisão social do trabalho típica do sistema capitalista (Marinho; Almeida, 2019, p. 130-131) que coloca a informalidade como uma grande zona racializada, feminina e marcada pelos corpos dissidentes da heteronormatividade e da binaridade (Rodrigues, 2022, p. 63).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da inserção da combinação das palavras-chave na plataforma, foram obtidos 20 trabalhos. Os critérios de exclusão eliminaram do espaço amostral 6 trabalhos, restando 14 a serem analisados, apresentados na tabela a seguir:

Tabela 1 - Trabalhos acadêmicos sobre o tema da empregabilidade de pessoas transgêneras encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Ano	Autor/a/es	Título
2012	Souza	Os desafios do trabalho na vida cotidiana de mulheres transexuais
2016	Oliveira	“Meu corpo, um campo de batalha”: a inserção precária das travestis no mundo do trabalho em tempos de crise capital
2017	Hartmann	Transições e resistências: empregabilidade de mulheres trans e travestis em Florianópolis
2018	Santos	Mercado de trabalho do transexual: proibição da discriminação, o trabalho decente e as ações afirmativas como forma de inclusão
2019	Jesus	Preconceito e discriminação social: a realidade de travestis e transexuais no acesso e permanência no trabalho
2019	Oliveira	“E travesti trabalha?”: divisão transexual do trabalho e messianismo patronal

Ano	Autor/a/es	Título
2020	Bonotto	A construção da empregabilidade para uma mulher transexual
2020	Fleury	Os sentidos do Direito, do sindicato e da vida em disputa: resistências trabalhadoras e sindicais à transfobia e ao cissexismo no telemarketing
2020	Gutierrez	Trabalho e empregabilidade de travestis, transexuais e não-binárias: desafios e perspectivas de ação
2020	Silva	Carreira e integração profissional de travestis e transexuais
2020	Lopez	Entre sentidos e desafios: trajetórias laborais de transexuais da cidade de Fortaleza, Ceará
2021	Gotardi e Pereira	Inclusão da população trans na cidade de São Paulo e o Programa TransCidadania como política pública de apoio à empregabilidade
2021	Paniza	As travestis e mulheres transexuais no mundo do trabalho: um estudo a partir da experiência das trabalhadoras trans e de aliadas e aliados na área de consultoria e gestão da diversidade
2022	Souza	Trabalho na experiência de travestis e mulheres trans

Fonte: Elaboração própria (2023).

Considerando que a coleta de dados não delimitou um marco temporal, os trabalhos selecionados indicam um plano geral de quando as discussões referentes à empregabilidade trans foram levadas aos Programas de Pós-Graduação brasileiros. Nesse sentido, os trabalhos coletados foram produzidos entre os anos de 2012 e 2022, com destaque para dois pontos: a) ainda que o trabalho mais antigo tenha sido apresentado em 2012, o segundo mais antigo foi produzido quatro anos depois, em 2016; b) 10 dos 14 trabalhos foram produzidos nos últimos 5 anos (entre 2019 e 2023). Somado a isso, chama a atenção também os tipos dos trabalhos coletados: das 14 pesquisas selecionadas, 13 consistem em dissertações de mestrado e apenas o trabalho de Paniza (2021) é uma tese de doutorado.

O primeiro critério de análise dos trabalhos foi o da área da pesquisa. Nesse âmbito: a) os trabalhos de Bonotto (2020), Lopez (2020), Souza (2012), Gutierrez (2020) e Souza (2022) advêm da Psicologia, totalizando 5 trabalhos; b) os trabalhos de Paniza (2021), Silva (2020) e Gotardi e Pereira (2020) advêm da Administração, totalizando 3 trabalhos; c) os trabalhos de Oliveira (2019), Santos (2018) e Fleury (2020) advêm do Direito, totalizando 3 trabalhos; d) a pesquisa de Oliveira (2016) é oriunda do Serviço Social; e) a pesquisa de Jesus (2019) é oriunda da Medicina; f) a pesquisa de Hartmann (2017) é oriunda da Sociologia.

O segundo critério consiste na metodologia empregada: a) utilizaram-se de entrevistas semiestruturadas os trabalhos de Bonotto (2020), Paniza (2021), Silva (2020), Lopez (2020), Oliveira (2016), Souza (2012), Fleury (2020), Jesus (2019),

Souza (2022) e Hartmann (2017), totalizando 10 trabalhos; b) utilizaram-se de pesquisas bibliográficas os trabalhos de Oliveira (2019), Santos (2018) e Gutierrez (2020), totalizando 3 trabalhos; c) a pesquisa de Gotardi e Pereira (2020) utilizou-se de pesquisa documental.

O terceiro critério empregado foi o da natureza da pesquisa: a) os trabalhos de Bonotto (2020), Paniza (2021), Silva (2020), Lopez (2020), Oliveira (2016), Souza (2012), Fleury (2020), Jesus (2019), Souza (2022) e Hartmann (2017) consistiram em pesquisas empíricas e qualitativas, enquanto que os trabalhos de Oliveira (2019), Santos (2018), Gutierrez (2020) e Gotardi e Pereira (2020) são pesquisas de natureza teórica e qualitativa.

O quarto critério consiste na abrangência geográfica da pesquisa: a) são de abrangência nacional os trabalhos de Paniza (2021), Silva (2020), Oliveira (2019), Santos (2018), Gutierrez (2020) e Souza (2022), totalizando 6 pesquisas; b) apenas o trabalho de Fleury (2020), que analisou o Estado de São Paulo, é de abrangência estadual; c) das 7 pesquisas que analisam municípios específicos, os trabalhos de Bonotto (2020) e Gotardi e Pereira (2020) estudam a cidade de São Paulo, o trabalho de Lopez (2020) analisa Fortaleza, o trabalho de Oliveira (2016) analisa Natal, o trabalho de Souza (2012) analisa Campinas, o trabalho de Jesus (2019) analisa Belo Horizonte e, por fim, o trabalho de Hartmann (2017) analisa Florianópolis.

O quinto critério analisa a abrangência populacional da pesquisa: a) 7 trabalhos analisam as pessoas trans e travestis, sem mencionar as pessoas não-binárias, que são as pesquisas de Silva (2020), Oliveira (2019), Gotardi e Pereira (2020), Santos (2018), Souza (2012), Jesus (2019) e Souza (2022); b) a pesquisa de Gutierrez (2020) analisa as pessoas transgêneras no geral, considerando as pessoas trans, travestis e não-binárias; c) 6 trabalhos analisam as mulheres trans e travestis, que são as pesquisas de Bonotto (2020), Paniza (2021), Lopez (2020), Oliveira (2016), Fleury (2020) e Hartmann (2017).

O sexto critério consiste em perceber como as pesquisas da BDTD, em linhas gerais, percebem a realidade da empregabilidade de pessoas transgêneras. Em um primeiro plano, todas as pesquisas aferem que dificuldades, preconceitos e violências marcam o acesso ao mercado de trabalho por pessoas trans, além de que os trabalhos são unânimes em destacar o trabalho como um eixo central de sociabilidade e de construção identitária. Entretanto, há uma divergência no modo como os trabalhos analisam a dinâmica da discriminação vivida pelas pessoas transgêneras: a) os trabalhos de Bonotto (2020), Santos (2018), Oliveira (2016), Fleury (2020), Gutierrez (2020) e Hartmann (2017) analisam a discriminação de forma restrita ao ambiente de trabalho em si, totalizando 6 trabalhos

que utilizam-se do conceito de transfobia institucionalizada para compreender as dinâmicas administrativo-jurídicas de opressão explícita e implícita; b) as pesquisas de Paniza (2021), Silva (2020), Oliveira (2019), Lopez (2020), Gotardi e Pereira (2020), Souza (2012), Jesus (2019) e Souza (2022) consideram que as dinâmicas de opressão estão para além de questões institucionais, argumentando que a desigualdade no ambiente de trabalho é resultado de desigualdades estruturais da sociedade.

Por fim, o último critério visa identificar se esses trabalhos desenvolvem algum tipo de estratégia de enfrentamento aos problemas que envolvem o acesso e a permanência de pessoas transgêneras no mercado de trabalho. Apenas 7 das 14 pesquisas desenvolvem alguma proposta nesse sentido, de modo que: a) as pesquisas de Paniza (2021) e Santos (2018) consideram que deve haver o fortalecimento, pelo Estado, de organizações, governamentais ou não, que assistem e auxiliam as pessoas transgêneras; b) as pesquisas de Oliveira (2016) e Fleury (2020) defendem que avanços na questão da empregabilidade trans dependem do fortalecimento da organização coletiva das pessoas transgêneras; c) as pesquisas de Gotardi e Pereira (2020) e Jesus (2019) apontam que um passo inicial está em uma maior produção de dados sobre o tema da empregabilidade trans; d) o trabalho de Bonotto (2020) aponta que os futuros trabalhos acadêmicos sobre o tema não devem ser voltados apenas às mazelas que atravessam a inserção de pessoas trans no mercado de trabalho, de modo que os casos de sucesso de pessoas trans no trabalho devem ser apresentados como uma forma de evitar a reprodução de um discurso único de sofrimento e insucesso em torno da transgeneridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados, a empregabilidade trans revela-se um tema relativamente novo no âmbito dos Programas de Pós-Graduação brasileiros e que obteve maior destaque nos cinco últimos anos. Entretanto, esse fator afeta a continuidade de pesquisas no tema, o que é percebido por dissertações de mestrado que, em grande parte, não são continuadas em investigações de teses de doutorado.

Metodologicamente, considerando um plano geral de escassez de dados sobre a população trans, as pesquisas utilizam-se de entrevistas semiestruturadas como um recurso que, além de dar voz a um público que ainda não ocupa de forma igualitária o espaço da pós-graduação, permite evidenciar questões que podem escapar dos estudos teóricos já realizados sobre o tema. Além disso, constatou-se a ausência de trabalhos de natureza quantitativa, o que compromete

que a pesquisa acadêmica seja um meio pelo qual dados sobre a empregabilidade trans sejam produzidos e tratar para, dentre outros fins, a elaboração de políticas públicas.

No âmbito geográfico, a maioria dos trabalhos atuaram especificamente em municípios, ainda que limitados apenas a três das cinco regiões do Brasil e com estudos predominantemente feitos em capitais brasileiras. No geral, aponta-se a ausência de trabalhos com foco específico nas regiões Norte e Centro-Oeste, seja em abrangência regional, estadual ou municipal.

Por fim, com exceção de um trabalho, os estudos que se propuseram a analisar as pessoas transgêneras de modo geral, em verdade, consideraram apenas as pessoas trans e travestis, sem mencionar a não-binariedade como parcela integrante da transgeneridade. Além disso, ainda que todos os trabalhos reconhecessem a discriminação de caráter transfóbico no ambiente de trabalho, há uma diferença na forma como essas pesquisas analisam esse fenômeno, de forma que alguns trabalhos analisam estritamente a dinâmica de trabalho por meio do conceito de transfobia institucional, enquanto outros compreendem como fatores sociais estruturais são reproduzidos no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

BONOTTO, Natália Rissinger. **A construção da empregabilidade para uma mulher transexual.** 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020

FLEURY, Flávio Malta. **Os sentidos do Direito, do sindicato e da vida em disputa:** resistências trabalhadoras e sindicais à transfobia e ao cissexismo no telemarketing. 2020. Dissertação (Mestrado em Direito e Justiça) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020

GOTARDI, Felipe Mandieta; PEREIRA, Michaelle Alessandra Maranhão dos Santos Bastos. **Inclusão da população trans na cidade de São Paulo e o Programa TransCidadania como política pública de apoio à empregabilidade.** 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Públicas) – Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2021

GUTIERRES, Stephanie Moreira. **Trabalho e empregabilidade de travestis, transexuais e não-binárias:** desafios e perspectivas de ação. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2020

HARTMANN, Jennifer Morel. **Transições e resistências:** empregabilidade de mulheres trans e travestis em Florianópolis. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política)

INOUE, Célia Regina (Org.) **Tipos de Revisão de Literatura.** Botucatu: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agronômicas, Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Matos, 2015

JESUS, Hudson André de. **Preconceito e discriminação social:** a realidade de travestis e transexuais no acesso e permanência no trabalho. 2019. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência), Programa de Pós-Graduação em Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019

LOPEZ, Valéria Yanela Pablo. **Entre sentidos e desafios:** trajetórias laborais de transexuais da cidade de Fortaleza, Ceará. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022

MARINHO, Silvana; ALMEIDA, Guilherme Silva de. Trabalho contemporâneo e pessoas trans: considerações sobre a inferiorização social dos corpos trans como necessidade estrutural do capitalismo. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 22, n. 1, pp. 114-134, Jan./Jul. 2019

OLIVEIRA, João Felipe Zini Cavalcante de. **“E travesti trabalha?”:** divisão transexual do trabalho e messianismo patronal. 2019. Dissertação (Mestrado em Direito, História, Poder e Liberdade) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019

OLIVEIRA, Tibério Lima. **“Meu corpo, um campo de batalha”**: a inserção precária das travestis no mundo do trabalho em tempos de crise capital. 2016. Dissertação (Mestrado em Gênero, Cultura e Diversidade) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016

PANIZA, Maurício Donavan Rodrigues. **As travestis e mulheres transexuais no mundo do trabalho**: um estudo a partir da experiência das trabalhadoras trans e de aliadas e aliados na área de consultoria e gestão da diversidade. 2021. Tese (Doutorado em Administração de Empresas e Estudos Organizacionais) – Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2021

RODRIGUES, Maria Eduarda Ferraz Firmo. A formação do estigma das travestis no Brasil: mercado informal, precariedade e trabalho sexual. **Laborare**, Salvador, v. 5, n. 8, pp. 51-68, Jan./Jun. 2022

SANTOS, Nathalia Carolini Mendes dos Santos. **Mercado de trabalho do transexual**: proibição da discriminação, o trabalho decente e as ações afirmativas como forma de inclusão. 2018. Dissertação (Mestrado em Direito do Trabalho) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018

SILVA, Bruno Henrique Pais. **Carreira e integração profissional de travestis e transexuais**. 2020. Dissertação (Mestrado em Organizações, Mercado e Trabalho) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2020

SOUZA, Gabriela da Rocha. **Trabalho na experiência de travestis e mulheres trans**. 2022. Dissertação (Mestrado em Comportamento Social e Processos Cognitivos) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022

SOUZA, Heloísa Aparecida de. **Os desafios do trabalho na vida cotidiana de mulheres transexuais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Profissão e Ciência) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Campinas, 2012

TREINTA, Fernanda Tavares, et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 508-520, Jul./Set. 2014